

Centro: Licenciaturas

Curso: Pedagogia

Título: POLÍTICA CURRICULAR PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE DE DISCURSOS DE IDENTIDADE DOCENTE COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Autores: Casagrande, O.R. Mendonça, B. F. Azeredo, J.P. Santos, L.B. Craveiro, C. B. **Email:** clacraveiro@yahoo.com.br **IES:** UNESA

Palavra Chave: Professores Política Curricular Identidade Competências Ensino Fundamental

Resumo:

O objetivo dessa pesquisa é apresentar a análise de alguns discursos produzidos a respeito da/s identidades docentes dos professores do Ensino Fundamental e os discursos no documento curricular de formação de professores- Referenciais para Formação de Professores (RFP), produzido pelo MEC em 2002. Esse estudo, realizado pelas alunas da Iniciação Científica do Curso de Pedagogia da UNESA, busca investigar algumas formações discursivas hegemônicas na formação de professores. O desenvolvimento da pesquisa foi realizado através da elaboração e da tabulação de 110 questionários semi-abertos aplicados nos alunos formandos do segundo semestre do curso de Pedagogia de 2011 e com os alunos egressos do curso de Pedagogia no primeiro semestre de 2012 no campus Niterói. Através dos dados desses questionários, buscou-se compreender alguns discursos hegemônicos que perpassam no discurso cotidiano de uma amostragem de professores do Ensino Fundamental que já obtiveram alguma prática pedagógica no magistério. A partir da tabulação e análise dos dados desses questionários foi iniciado um estudo comparativo- dados do questionário e pesquisa bibliográfica no site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) nos grupos de trabalhos de formação de professores e de currículo. Esse estudo comparativo permitiu uma revisão conceitual do perfil/identidade docente dos professores de Ensino Fundamental. Para a análise da política curricular utilizamos as pesquisas de Steven Ball e de Alice Casimiro Lopes a respeito da complexidade das políticas e das relações de poder desenvolvida no ciclo de políticas. Essa pesquisa, defende que a produção da política curricular é um processo não linear e que a formação de professores proposta no documento curricular, apesar de anunciar um discurso emancipatório, oriundo de propostas para escolas democráticas, hegemoniza um tipo de professor, que domina determinadas competências. Conclui-se que a proposta apresentada no documento não modifica a formação de professores, apenas justifica a necessidade de mudanças curriculares nacionais. ☐

